

Liceu, Boemia e Política: O Movimento Ginásiano em Manaus, 1900 – 1930.

Elissandra Lopes Chaves Lima *

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as motivações do pensamento político de estudantes ginásianos na cidade de Manaus nos jornais estudantis por eles elaborados, bem como, a iniciação na vida literária e talvez boêmia instigada pelas poesias versadas em suas publicações. Diante disso, buscamos identificar as razões que norteavam a divulgação dos ideais estudantis nos jornais alternativos de Manaus, correlacionando-os à postura literária dos ginásianos às disparidades políticas daquele momento, compreendendo os jornais estudantis, como espaço alternativo não somente na forma explícita ou marginal de protesto, mas principalmente na forma implícita contida em suas crônicas, versos e prosas. Tal postura nos permitirá trabalhar o tema da participação dos ginásianos na vida política de Manaus como ocupantes de um espaço fundamental no período histórico ao qual nos propusemos pesquisar, 1900 - 1930, marcado pela despadroneização do poder vigente na Primeira República.

Palavras Chave: Ginásianos. Primeira República. Imprensa.

Bohemia school and Politics: The Movement of middle school students in Manaus, from 1900 to 1930.

Abstract: This article aims to analyze the motivations of the political thinking of middle school students in the city of Manaus in the student newspaper produced by them, and the initiation in the literary life and perhaps bohemian instigated by versed poetry in their publications. Thus, we sought to identify the reasons that guided the dissemination of the student ideals of alternative newspapers in Manaus, correlating them to the position of middle school students literary to political disparities at that time, including student newspapers, as alternative space not only as explicitly or marginal way of protest, but mainly in the implicitly form contained in their chronicles, verse and prose. This position will allow us to work on the issue of participation of middle school students in the political life of Manaus as occupants of a crucial area in the historical period in which we proposed to research, from 1900 to 1930, marked by no standardization of the current power in the First Republic.

Keywords: School. First Republic. Press.

Este trabalho é fruto do projeto elaborado para ingresso no Curso de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas e faz parte de uma importante investida na análise de jornais estudantis do período de 1900 a 1930. Salientamos que o tema tem permanecido em nossa escrita por ter nos instigado a visualização de outros vieses de

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Membro do Grupo de Pesquisa do Laboratório de História da Imprensa no Amazonas – (LHIA) / UFAM – elissandra.ap@bol.com.br. Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

pesquisa através de um evento a princípio por nós estudado ocorrido em 1930 no **Gymnásio Amazonense Dom Pedro II**¹ em Manaus, nos sugerindo não somente direcionar nosso foco para um fato isolado ocorrido no interior do referido **Gymnásio**, quando em 12 de agosto de 1930 Estudantes daquele Gymnásio se confinaram e tiveram acesso as armas lá existentes afrontando as autoridades policiais, que naquele contexto haviam reprimido as manifestações estudantis do dia 11 de agosto de 1930 (Dia do Estudante) manifestação supostamente organizada para demonstrar o descontentamento dos Ginasianos com o assassinato do Governador da Paraíba João Pessoa, vice na chapa de Getúlio Vargas que à época apresentava uma conturbada campanha para a Presidência da República e ainda o descontentamento das Oligarquias² de outros Estados, deixadas de fora dos acordos firmados entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais visando a manutenção do cargo presidencial sucessivas vezes para os respectivos Estados, além dos conturbados comícios disseminados no país pela (AL) Aliança Liberal que trazia como candidato Getúlio Vargas.

Nesse sentido, nosso real interesse pelos Jornais Estudantis de Vanguarda surgiu quando tomamos conhecimento da existência de um Jornal intitulado 12 DE AGOSTO até então não catalogado e inexistente para consulta nos arquivos públicos da Cidade de Manaus, apenas fotocopiado na obra *Mocidade Viril 1930 O Motim Ginasiano* (MONTEIRO, 1996) que revelou as memórias de um Ex-ginasiano.

O jornal 12 DE AGOSTO fazia alusão ao engajamento político dos ginasianos e principalmente foi usado por seus redatores para divulgar naquele espaço “as suas verdades criadas” buscando expressar suas trajetórias moldadas nos padrões desejados como tentativa de subpujar as informações divulgadas pela grande imprensa, que designavam as ações dos ginasianos como atos de baderna.

A Imprensa Estudantil há muito tem permanecido em papel secundário nas produções historiográficas. Como contribuição, salientamos que a pesquisa se fará essencialmente importante para compreender as forças políticas que influenciam os movimentos sociais, a opinião pública através do discurso de setores da sociedade civil organizada, divulgados através da imprensa.

¹ Manteve-se, a grafia Gymnásio Amazonense Dom Pedro II, nomenclatura do período que esta pesquisa abrange, que por ocasião do centenário do nascimento de seu patrono, D. Pedro II o interventor à época Alfredo Sá por meio do decreto Interventorial nº 113, de 28 de novembro de 1925 resolveu homenageá-lo.

² Aqui contemplamos o conceito de que oligarquia é: “o poder nas mãos de um restrito grupo de pessoas propensamente fechado, ligadas entre si por vínculo de sangue, de interesses outros, e que gozam de privilégios particulares, servindo-se de todos os meios que o poder pôs ao seu alcance para o conservar. BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**; Editora UnB: 11ª Edição. Vol. 2.p 834.

Mediante o silêncio da historiografia local acerca desse Movimento Ginásiano, notamos a importância da nossa pesquisa para a historiografia regional e nacional, haja vista que indicaremos a debates, perspectivas de um movimento a muito esquecido. Portanto, a tentativa de preencher uma lacuna na historiografia e tentar compreender a qual tendência política estava ligado o discurso dos estudantes publicado na imprensa estudantil, são pontos predominantes desta pesquisa. Por esse viés, além de testar historicamente a independência relativa dos movimentos da sociedade civil frente à sociedade política, abrimos também caminho para outros questionamentos que venham ser detectados.

Nesse sentido, estamos nos embasando nas proposições de Sandra Jatahy Pesavento, onde nos instiga a trabalhar o tema da participação do sujeito como ocupante de um espaço fundamental na História. Assim, nossa pesquisa se enquadra e busca não somente detectar, mas compreender a representação narrativa dos ginásianos e quão importante tenham sido os vieses de seus discursos como representação para aquela sociedade. Haja vista o crescente debate em torno da renovação da História Cultural, que ampliou seus domínios, nos proporcionando um leque maior no que tange a problematização dessa História.

Percebemos que ao longo da história tal segmento tem sido negligenciado, deixado a margem da discussão historiografia. A obra de Mário Ypiranga Monteiro: Mocidade Viril 1930, o Motim Ginásiano (MONTEIRO, 1996) nos fornece uma abordagem instigadora do que significou para a juventude de Manaus os primeiros jornais estudantis. Todavia os jornais editados no período nos auxiliarão no processo.

Para atingir tais objetivos os documentos compulsados na pesquisa serão os jornais estudantis, muitos dos quais catalogados e acessíveis, publicados no período de 1900 a 1930 como o: Polyanthéa, Palladium, Alvorada, O Dia, A Voz do Povo, Arco-íris, O Estudante, O Ócio, Aurora, O Estentor, A Opinião, Revista Tribuna Acadêmica, O Pirralho, A Escola, Alpha, Letras e Artes, Revista Collegial, Correio Gymnasial, O Gymnasio, Revista Estudantina, A Tribuna, O Colegial, 12 de Agosto dentre outros. E é nesse sentido que estamos buscando referenciais em Zicman na perspectiva de utilizar os documentos citados como “fonte para pesquisa Histórica” (ZICMAN, 1985).

Os Jornais abrangem não somente o período por nós mencionado, sua riqueza de informações catalogadas nos arquivos da cidade são datadas de 1882 a 1930 auge da produção de jornais por todo o país. No entanto, no caso específico de nossa pesquisa, trata-se de um Movimento Ginásiano há muito tempo permanecido em papel secundário nas produções historiográficas, citados para complementar obras que narram as peripécias do viver manauara no final do século XIX e início do século XX.



A partir dessa “descoberta” foi possível verificar que a relação Ginásiano - Imprensa estava muito além de um jornal criado a partir de um fato isolado, o que foi muito gratificante, frente a quantidade de jornais catalogados e idealizados para atender posturas políticas, literário-poéticas, humorísticas e até mesmo amorosas de uma geração de estudantes letrados.

“Apresentamos hoje aos nossos amáveis leitores, o nosso verdadeiro corpo redacional sem qualquer pseudonymo prompto para a luta que vamos começar e com toda responsabilidade nos artigos que saiam em nossas columnas. O motivo que nos leva a isto, é a critica a que estamos expostos, de termos medo de publicarmos os nossos verdadeiros nomes.

Nós, somos estudantes, escrevemos aquillo que a nossa intelligencia permite e temos todos os mesmos ideaes. Em nossas columnas, não escrevem “litteratos”, mas sim jovens que começam a mostrar os seus primeiros pensamentos.

*E é assim que hoje fallamos para que nos comprehendam e acreditem em nossas palavras”.*⁴

Notório também é o galgar literário dos partícipes da imprensa estudantil e como foi caracterizado ou como permaneceu no imaginário popular a idéia de Boemia para com seus redatores, muito se deve ao momento vivenciado no final do século XIX de reformulação da urbe. E nessa realidade, consiste talvez a tentativa de estereotipar e até mesmo manter um divisor moral às camadas sociais e ao respectivo ofício de jornalista como é hipoteticamente o caso dos jovens letrados.

Compreender a denominação do movimento Ginásiano encampado por aqueles que o vivenciaram nos Liceus, nos deixou clara a idéia de absorção de tendências daquele momento da história do Brasil, ao qual predominava uma vontade implícita de mudanças sócio-econômicas no país, advindo não das rebeliões tenentistas de 1924, mas de perspectivas trabalhadas que se originaram da insatisfação de vários setores da sociedade, demonstrando certo furor por modificações políticas. Afinal de contas, a curta trajetória da Primeira República, deve-se a posturas e ações políticas frágeis que culminaram com a rebelião

⁴ O ARCO-ÍRIS (1927) Subtítulo: Órgão Independente, Defensor do Direito e da Verdade. Ano de publicação: 1927 Número de exemplares encontrados: 07; nº 01 (04/07/1927), nº 02 (12/07/1927), nº 03 (21/07/1927), nº 15 (06/08/1927), nº 17 (20/08/1927), nº 18 (07/07/1927) e outro sem número, datado (22/10/1927) Lugar de publicação: Gymnasio Amazonense. Periodicidade: semanal Formato: 36 x 25 cm , 02 columnas; 8 páginas, porém variava. Diretor: MÁrio Ypiranga Monteiro (também é o caricaturista) Redatores: J.M. Braga (secretário), P.T. Bezerra (gerente), C. S. Mello.

tenentista de 1924, além de pequenos e isolados conflitos entre oligarquias por todo o país desde a própria instauração da República.

Muitos jornais estudantis foram publicados nesse período, prova disso e motivo de nosso investimento nesta pesquisa é o trabalho de PIBIC JR, publicado por Luciane Maria Dantas de campos, onde pôde “mapear os primeiros passos de alguns intelectuais manauaras que começaram suas carreiras no jornalismo estudantil”.⁵

Com a imprensa estudantil, também é possível voltar nosso olhar para a Amazônia e verificar que desde 1912 já se experimentava o gosto amargo da retração da economia da região, devido a queda do valor comercial da Borracha nativa, pois da Ásia já se percebia o lucro proveniente das sementes anteriormente furtadas da Amazônia⁵, o que acabou por submergir aquela economia ao descrédito pelo mundo afora, assim verificamos que mesmo após a descoberta das mais variadas utilidades do Látex, que mesmo figurando em primeiro lugar na sustentação da economia nacional (REIS, 1953) em períodos passados, deixou de herança para a Amazônia, em especial ao Amazonas estar sob o jugo das oligarquias locais.

Assim, assumiremos a postura de investigadores do perfil do estudante, seu contexto, postura civil/militar, boemia buscando dialogar com as fontes, na perspectiva de detectar os motivos que levaram jovens estudantes a manifestar seu pensamento político nos periódicos produzidos por eles e assim também analisarmos como foi vista pela imprensa oficial suas produções jornalísticas e literárias.

As crônicas de estudantes desse movimento, as quais teremos a oportunidade de analisar, revelam a juventude e sua participação política na sociedade manauara, especificamente nas décadas de 1900 a 1930 identificando - na, aparentemente sob atos de cunho revolucionário, irreverente ou ainda de “ardorosos atos de amor à pátria”, seja no âmbito sócio político, ou no âmbito político educacional.

Nessa perspectiva, havia uma juventude que herdava desses padrões, dentre outros aspectos, os referenciais elitistas, o machismo, os preceitos católicos e a “imponência da farda”, estereotipando um perfil ginasiano e militar.

A figura do soldado cidadão ainda apresentava vivacidade e respeito naquele contexto. Porém, toda juventude que se preze, seja ela pertencente a alas religiosas ou de recentes engajados nas forças armadas ou mesmo imbuída de referenciais políticos partidários, deixaram escrito nas páginas da história seus momentos de insatisfação política.

⁵ CAMPOS, Luciane Maria Dantas de. **Gravoche**: Boletim do Laboratório de História da Imprensa no Amazonas I: **Imprensa Estudantil, Letramento e Política Estadual (1900–1930)**. Manaus, 2004 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas Jr.) Universidade Federal do Amazonas.

É nossa intenção nos utilizarmos da literatura, “viagem”, que pretendemos realizar para nos situar aos padrões de moralismo da Primeira República. De certo, essa não é tarefa das mais fáceis, pesquisas passadas nos mostraram que jovens estudantes se reuniam para discutir suas metas e traçar planos em bares, o que para aquela realidade era motivo de desagrado, e que talvez tenha adjetivado aos estudantes a idéia de que eram boêmios, pois, era tratado como um desatino a presença de jovens em bares, recebendo inclusive *status* de delinqüência juvenil, não somente pela questão dos códigos de postura muito presente naquele contexto, mas também por questões tradicionais vivenciadas por aquela sociedade.

A geração a qual nos propomos a pesquisar foi incessantemente estimulada a ler, a produzir poemas, a editar jornais. No imaginário popular ficou de certa forma a figura do poeta atrelada à noite, ao bar, a paixão repentina.

Ou talvez a boemia tenha sido um padrão criado e rejeitado pelo imaginário que os códigos de postura implantaram para regeneração da capital da República, Rio de Janeiro na Belle Époque e que estendeu seus reflexos por todo o país e a sociedade os tomou talvez como padrão a ser seguido e agia como fiscal voluntária deles.

Nicolau Sevcenko explicita que:

“modelando-se essa sociedade, como seria de se esperar, por um critério utilitário de relacionamento social, não é de se admirar a condenação veemente a que ela submete também certos comportamentos tradicionais, que aparecem como desviados diante do novo parâmetro, como a serenata e a boemia” (SEVCENKO 1983).

Todavia esses são pontos que inclinaremos ao nosso propósito de identificar, a postura daquele estudante e principalmente analisar se houve e como se procedeu a participação da imprensa estudantil na renovação oligárquica manauara na Primeira República, de forma a catalogar a produção de notícias de cunho acadêmico e político, em jornais alternativos produzidos por eles o que nos possibilitará também identificar os discursos de setores da sociedade civil, sobre o perfil do estudante engajado.

Contudo nosso engajamento na pesquisa tem nos revelado que o trabalho com jornais exige uma metodologia específica, todavia, buscaremos compulsar os periódicos, desenhando as características da imprensa, seus aspectos históricos, discernindo pontos fundamentais como a origem do jornal; local de publicação; data de fundação; membros fundadores; proprietários e diretores; vínculos político-ideológicos; corpo de redação do jornal, passando aos aspectos econômicos, buscando identificar também os exercícios financeiros; anúncios

publicitários; tiragem e outros aspectos, bem como, o público ao qual se destinava, idade, sexo, situação profissional, classe social, como sugere Zicman. (ZICMAN 1985).

Tais procedimentos nos auxiliarão para um contato maduro com os documentos, Capelato nos alerta que “conhecer a história através da imprensa pressupõe um trabalho com método rigoroso, tratamento adequado de fonte e reflexão teórica. Sem esses ingredientes corre-se o risco de repetir para o leitor, aliás, sem o charme do jornal, a história que ele conta” (CAPELATO, 1988).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAUSTO** Boris. História Geral da Civilização Brasileira - O Brasil Republicano - Tomo III.
- TRONCA**, Ítalo. **Revolução de 1930: A dominação Oculta**. São Paulo: editora brasiliense, 1982.
- JANOTTI**, Maria de Lourdes Mônaco. **O Coronelismo: Uma Política de Compromissos**. Brasiliense, 3ª edição. São Paulo, 1984.
- RÉMOND**, René. **Por uma História Política**. Tradução Dora Rocha: FGV. Rio de Janeiro, 2003.
- REIS**, Arthur Cezar Ferreira. **O Seringal e o Seringueiro**. Serviço de Informação Agrícola, Manaus. 1953.
- SEVCENKO**, Nicolau. **Literatura como Missão Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República**: editora brasiliense. São Paulo, 1983.
- BARRETO**, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, Rideel, 2000.
- D'ARAÚJO**, Maria Celina. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro. ZAHAR, 2000
- SANTOS**, Eloína Monteiro. **A Rebelião de 1924 em Manaus**. Manaus: Editora Valer, 2001.
- ABUD**, Kátia, **O Saber Histórico na sala de aula**. Bittencourt, Circe (org). 9. edição. São Paulo.Contexto, 2004.
- WEINSTEIN**, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência (1850-1920)** Hucitec / Edusp, São Paulo.1993.
- A Luta Social**, ano 1, nº 2, 1 de maio de 1914. Apud **PINHEIRO**, Maria Luiza Ugarte & **PEIXOTO** Luís Balkar Sá, Imprensa Operária no Amazonas. Manaus, Edua, 2004.
- LEAL**, Vitor Nunes. **Enxada e Voto**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- FAUSTO**, Boris. **A Revolução de 1930, historiografia e história**. Ed. 12ª. São Paulo: Editora brasiliense S.A, 1989.
- CAMPOS**, Luciane Maria Dantas de. **Gravoche**: Boletim do Laboratório de História da Imprensa no Amazonas I: **Imprensa Estudantil, Letramento e Política Estadual (1900–1930)**. Manaus, 2004 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas Jr.) Universidade Federal do Amazonas.
- CAPELATO**, M. H. R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto (Coleção repensando a História), 1988.
- ZICMAN**, Renée B. História através **da Imprensa: Algumas Considerações Metodológicas**. Projeto História, São Paulo, v. 4, 1985.